

Projeções da AOD para 2026 e para o curto prazo: implicações para países e setores vulneráveis.

19 de junho de 2026

Mensagens-chave

- Prevê-se que a ajuda oficial líquida ao desenvolvimento caia novamente 6,9% em 2026. Isto marca pelo terceiro ano consecutivo, a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) atingiu seu nível mais baixo desde 2014. As projeções não levam em conta a possível escalada das crises em curso ou a ocorrência de eventos adicionais, respostas orçamentárias a eles.
- Os cortes na ajuda externa são generalizados, mas desiguais. A maior parte das reduções provém de um pequeno número de setores. maiores fornecedores. Alguns países da UE estão mais estáveis, mas não o suficiente para compensar os declínios globais. Muitos países altamente dependentes de ajuda externa contam com um pequeno número de fornecedores, aumentando a necessidade de apoio. vulnerabilidade a choques.
- Os países mais pobres são os mais afetados. A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) bilateral para a África Subsaariana e os menos afetados Prevê-se que a participação dos países desenvolvidos volte a cair em 2026, em 11,6% e 10,9%, respetivamente, marcando... O terceiro ano consecutivo de declínio deixa ambos nos seus níveis mais baixos desde o início dos anos 2000. Não se espera que os canais multilaterais preencham essa lacuna.
- O setor da saúde sofreu os cortes mais profundos, ficando abaixo dos níveis pré-pandemia. A AOD para a saúde. Prevê-se uma queda de 29 a 46% entre 2024 e 2026, devido ao crescimento populacional e à taxa de reprodução. saúde (-54,1%) e o controle de doenças transmissíveis (malária: -59,6%, tuberculose: -57,2%, outras doenças infecciosas: -40,4%) mais expostos. Ajuda humanitária (-40,3%) e, em seguida, vêm o governo e a sociedade civil (-39,8%).
- A ajuda oficial ao desenvolvimento multilateral interrompeu uma longa tendência de alta. Prevê-se que volte a cair. Em 2026, o financiamento principal para as organizações da ONU deverá cair cerca de 31%, com uma redução de 3,4%. até 2026 e permanecer cerca de 18% abaixo do seu nível de 2016 até 2028. Os processos de reforma atuais do Espera-se que os sistemas multilaterais se desenvolvam num contexto de financiamento significativamente limitado.
- Tendo em conta estas tendências projetadas, os prestadores de serviços de cooperação para o desenvolvimento devem:
 - Direcionar as escassas verbas da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para os países mais pobres.
 - Planejar as saídas dos países parceiros de forma responsável e coordená-las.
 - Fazer com que os recursos restantes e as políticas mais abrangentes trabalhem mais para o desenvolvimento.

Contexto político

Qual é a perspectiva para a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD)? Este relatório de políticas – o segundo de uma série anual – examina essa questão com base em uma pesquisa realizada junto a membros do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE e outras instituições que reportam informações, bem como em seus comunicados públicos, e projetando a AOD para o período de 2026 a 2028 (ver Quadro 1 para a metodologia). Essas projeções são baseadas nos cálculos da OCDE e os valores finais podem variar.

Em 2025, o último ano com dados preliminares oficiais, a AOD líquida caiu 23,3%¹, a maior contração anual pelo segundo ano consecutivo, registrando queda e superando as projeções da OCDE do ano anterior (Quadro 1). Esses cortes se concentraram nos cinco principais países doadores: Alemanha, França, Japão, Reino Unido e Estados Unidos, que representaram 93% da queda total na AOD líquida, sendo 70% desse total impulsionado pelos Estados Unidos.

Novos cortes ainda estão por vir. Alguns dos principais fornecedores estão em meio a cortes plurianuais planejados até pelo menos 2028. Uma queda em 2026 marcaria apenas a segunda vez na história que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) cai por três anos consecutivos, sendo a última no período pós-Guerra Fria (1992-95). As forças por trás dessas decisões de cortar a ajuda – consolidação fiscal, aumento da tensão geopolítica, pressão para aumentar os gastos com defesa e segurança e alinhar os gastos públicos às prioridades nacionais, entre outras – provavelmente persistirão.

Ao mesmo tempo, a necessidade de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) está crescendo, acentuando os dilemas enfrentados pelos provedores. A crise no Oriente Médio está afetando os mercados de energia, as cadeias de valor globais e o crescimento nos países em desenvolvimento (Quadro 2), enquanto os surtos de Ebola na República Democrática do Congo e em Uganda nas últimas semanas sobrecarregam sistemas de saúde já frágeis. O resultado é um cenário em que um volume menor de AOD precisa ser suficiente para atender às crescentes necessidades decorrentes de crises mais frequentes e sobrepostas. Avaliar o que essa perspectiva implica para regiões, grupos de renda e setores é o primeiro passo para direcionar recursos escassos para onde são mais necessários e fortalecer a ação coordenada q

Quadro 1. Métodos

Esta é a segunda edição de um exercício anual do CAD para dar visibilidade regular aos planos de gastos futuros dos membros e de outros provedores. A projeção da AOD é inerentemente incerta: reflete não apenas as necessidades em constante evolução dos países em desenvolvimento, mas também os processos políticos e orçamentários dos governos provedores. A metodologia e suas limitações são descritas abaixo.

Total de ODA

As projeções do total da AOD baseiam-se em três abordagens:

- Respostas dos provedores à edição de 2026 da Pesquisa do CAD sobre Projeções de AOD para 2026, 2027 e 2028, realizada em março de 2026. Vinte e três dos trinta e quatro membros e associados responderam à pesquisa até junho de 2026, indicando seu orçamento projetado para um ou mais dos anos solicitados. A ausência de respostas dos membros restantes não indica uma falta de vontade de compartilhar informações de sua parte, mas pode refletir restrições orçamentárias e ciclos de planejamento específicos de cada país.
- Anúncios oficiais dos provedores sobre suas intenções de gastos futuros, com base em documentos governamentais. As projeções pressupõem que as dotações orçamentárias serão executadas integralmente.
- Caso as informações não estivessem disponíveis em nenhuma das duas fontes anteriores, as projeções foram baseadas na multiplicação das taxas preliminares líquidas de AOD/RNB em 2025 pelas projeções da RNB em

2026-2028. As projeções do RNB baseiam-se na aplicação das taxas de crescimento do produto interno bruto (PIB) previstas (publicadas pelo Fundo Monetário Internacional em sua Perspectiva Econômica Mundial de abril de 2026 (FMI, 2026[1])) às estimativas do RNB relatadas pelos membros a partir de 2025. Nesse caso, a abordagem reflete o impacto econômico preliminar da crise no Oriente Médio sobre as taxas de crescimento nos países provedores.

A combinação dessas fontes resulta em um único cenário projetado para a AOD total em 2026 e no curto prazo, em vez da faixa de cortes inferior e superior utilizada no relatório de junho de 2025. No entanto, as estimativas de cortes superior e inferior para a AOD em saúde foram calculadas para refletir a incerteza no tratamento da participação dos Estados Unidos na AOD em saúde. Os dados relatados na Pesquisa DAC são os mais completos para 2026. Para 2027 e 2028, nos quais menos provedores relataram/publicaram dados oficiais, a projeção aplica cada vez mais a terceira abordagem acima, de estabilização com base na AOD/RNB relatada em 2025. A tendência mais estável após 2026 deve-se em parte a essa premissa conservadora e, portanto, pode subestimar cortes adicionais.

Todos os valores são expressos em USD constantes de 2024 para permitir a comparação ao longo do tempo, usando taxas de câmbio e deflatores do PIB do banco de dados OECD Economic Outlook 119 (OCDE, 2026[2]).

Desagregação por destinatário, setor e modalidade

As projeções desagregadas aplicam a participação histórica de cada membro do CAD no total da AOD – por região, grupo de renda, setor e modalidade – ao seu total projetado, com foco nos países menos desenvolvidos, na África Subsaariana, na saúde e na AOD multilateral. As participações utilizam a média de 2024-2025 (ou o valor da pesquisa relatado pelo membro) para a AOD multilateral, os Países Menos Desenvolvidos (PMD) e a África Subsaariana, e apenas o ano de 2024 para os setores e outros grupos, para os quais os dados preliminares de 2025 ainda não estão disponíveis.

Seis membros forneceram projeções para a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para os PMD (Países Menos Desenvolvidos), cinco para a África Subsaariana e quatorze para a AOD multilateral em suas respostas à pesquisa – para esses países, os valores relatados foram aplicados.

No entanto, ao comparar vários setores e grupos de beneficiários em um único gráfico, o mesmo método é aplicado a todos os grupos – por exemplo, para a comparação de regiões (Figura 4), as quotas de 2024 são aplicadas a todas as regiões, incluindo a África Subsaariana, uma vez que as outras regiões não têm dados disponíveis para 2025. Nesses casos, todas as variações percentuais e de volume são analisadas em uma base bienal.

Prevê-se que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) diminua pelo terceiro ano consecutivo em 2026.

Prevê-se que a AOD líquida dos países do CAD caia 6,9% em 2026, totalizando US\$ 152 bilhões – o nível mais baixo desde 2014 e, após a queda de 23,3% em 2025 e de 8,5% em 2024, o terceiro declínio anual consecutivo. O valor projetado para 2026 equivale a 0,23% da renda nacional bruta (RNB) projetada em termos líquidos, contra 0,25% em 2025. O corte em 2026 é generalizado: dezesseis membros do CAD devem reduzir sua AOD em um total de US\$ 12 bilhões, contra um aumento de US\$ 0,7 bilhão projetado por outros dezessete, quatorze dos quais são membros da UE. O G7 responde por US\$ 9,3 bilhões da redução.

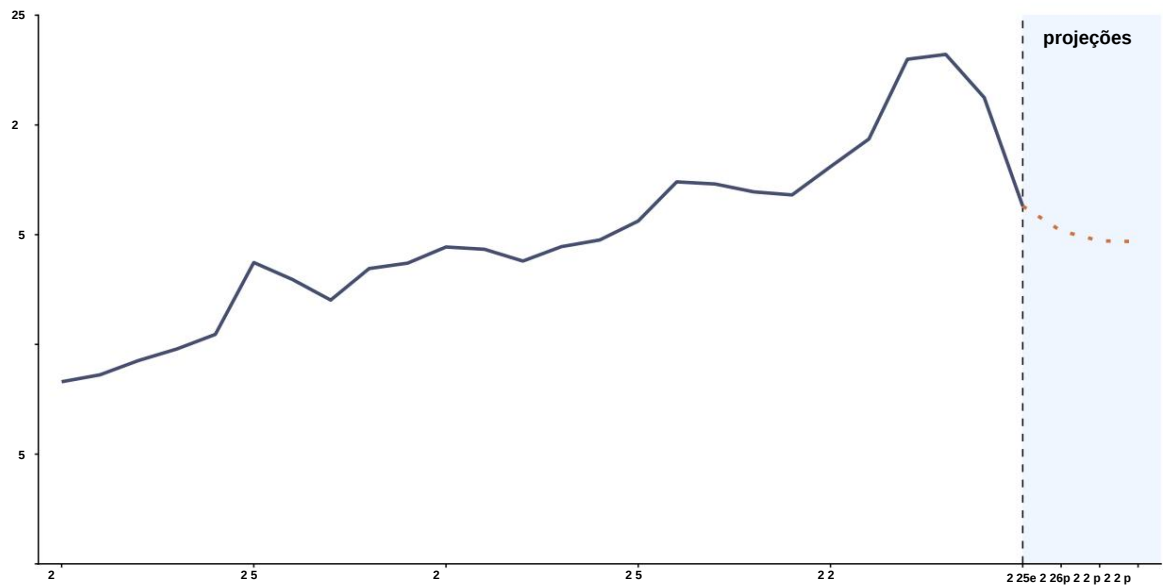
A queda deverá continuar para além de 2026: em 2028, a AOD líquida deverá ser 9,9% inferior à de 2025, com a proporção a diminuir ainda mais para 0,21% do RNB. Estes cortes refletem escolhas políticas: se os membros do CAD

Caso se mantivessem as proporções de AOD/RNB de 2025, o total da AOD aumentaria 1,4% em 2026, em vez de diminuir, e estaria 4,4% acima do nível de 2025 em 2028 – em vez dos 9,9% abaixo projetados. Essas projeções refletem as previsões atuais de inflação, que podem piorar em caso de uma crise prolongada no Oriente Médio, resultando em uma revisão para cima da inflação que corroeria ainda mais o valor real dos orçamentos fixos de ajuda (Quadro 2).

4 y

Figura 1. A previsão é de que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) diminua novamente em 2026.

Total da AOD líquida dos países membros do CAD, 2000-2024 (dados oficiais), 2025 (dados preliminares) e 2026-2028 (projeções), bilhões de dólares americanos, a preços constantes de 2024



Fonte: OCDE (2026[3]), Níveis preliminares de assistência oficial ao desenvolvimento em 2025, [https://one.oecd.org/document/DCD\(2026\)8/en/pdf](https://one.oecd.org/document/DCD(2026)8/en/pdf).

Quadro 2. Implicações da crise no Oriente Médio

A crise no Oriente Médio, em curso desde o final de fevereiro, é simultaneamente uma emergência humanitária e um choque macroeconômico. Ela está elevando os preços de alimentos, combustíveis e fertilizantes, ao mesmo tempo que desacelera o crescimento mundial. Afeta a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) de duas maneiras: aumenta as necessidades nos países em desenvolvimento mais vulneráveis e pressiona os orçamentos dos provedores de cooperação para o desenvolvimento.

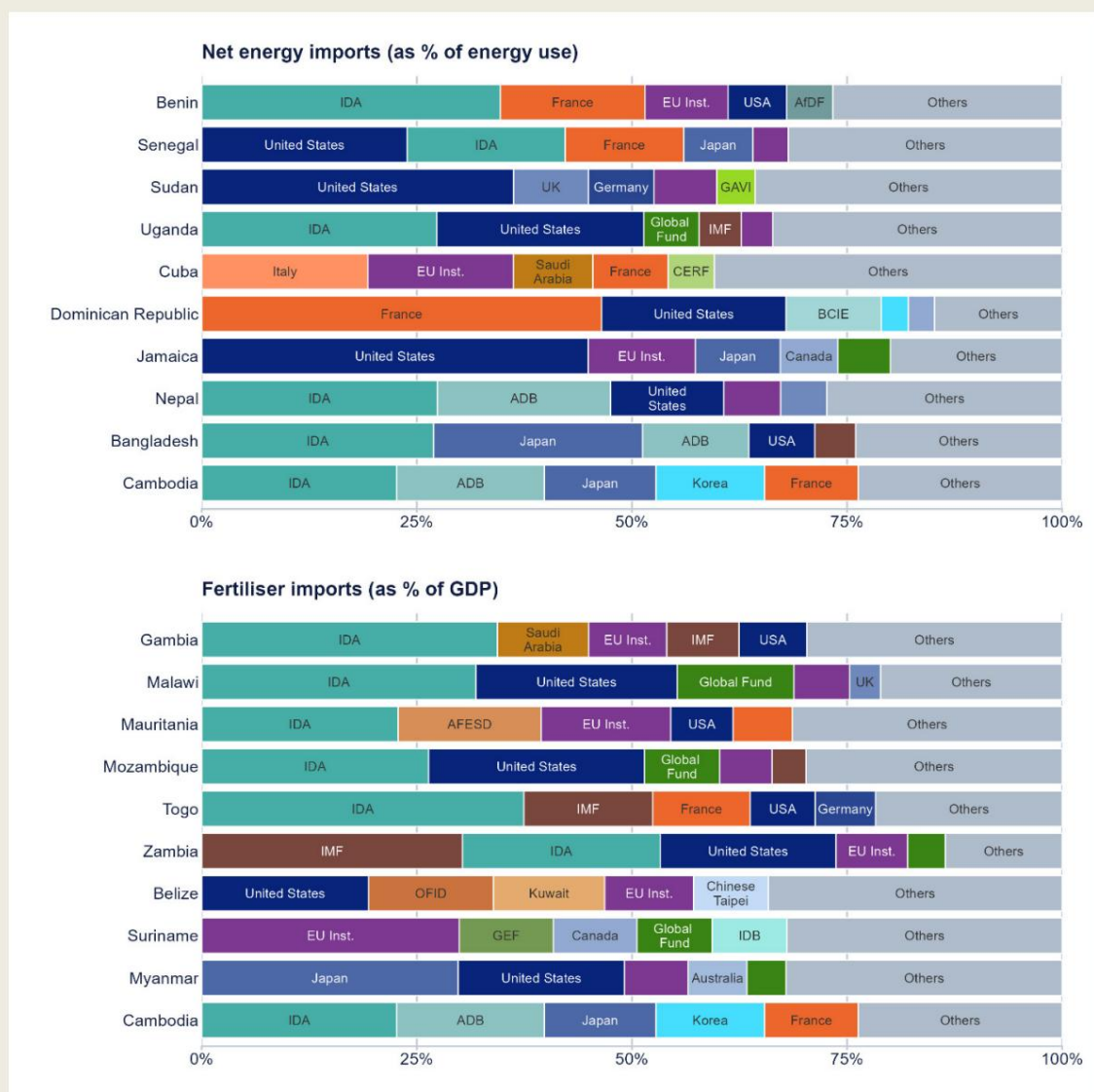
Historicamente, a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) tem se mostrado estável e resiliente em tempos de crise. Ela cresceu 38% durante os dois choques do petróleo entre 1973 e 1979 e 20% entre 1982 e 1990, durante as crises da dívida, além de ter aumentado também durante a crise financeira de 2008 (com uma pequena desaceleração em 2011-2012). Mais recentemente, os gastos com saúde durante a COVID-19 elevaram o total da AOD em 15% entre 2019 e 2021, e o apoio à Ucrânia, que aumentou de US\$ 1 bilhão em 2021 para US\$ 18,6 bilhões em 2023, impulsionou o total da AOD em 20%.

Em junho de 2026, após as respostas dos membros a uma pesquisa específica do CAD sobre suas previsões de resposta à crise, o espaço fiscal para tal resposta era praticamente inexistente. A maioria dos respondentes não espera que a crise no Oriente Médio afete o nível total de sua AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) este ano, embora alguns tenham relatado uma realocação ou a preservação da ajuda humanitária na região. Nenhum relatou novas medidas para lidar com as consequências econômicas da crise nos países em desenvolvimento.

A exposição a essas consequências econômicas é maior onde poucos provedores dominam (Figura 2). Um único provedor é responsável pela maior parte da AOD em vários PMA e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID), como os Estados Unidos nas Ilhas Marshall e Micronésia, ou a Austrália e a Nova Zelândia em Tonga e Tuvalu. Esses países também já enfrentam riscos multidimensionais, com vulnerabilidades sobrepostas que são reforçadas por múltiplos canais (OCDE, 2025[4]). Nesses países em particular, uma mudança na ajuda poderia, portanto, se propagar rapidamente para um estresse macroeconômico e social mais amplo. Até 45 milhões de pessoas a mais poderiam enfrentar insegurança alimentar em nível de crise se o conflito se estender além de meados do ano, com o preço do petróleo acima de US\$ 100 por barril, sendo o maior risco para importadores já pressionados, como Sudão e Somália (PMA, 2026[5]).

Figura 2. Os países mais expostos à crise dependem de um conjunto limitado de fornecedores.

Participação dos provedores na AOD total nos dez PMA e PEID mais dependentes de importações de energia e fertilizantes, 2024



Notas: AFESD = Fundo Árabe para o Desenvolvimento Econômico e Social; AIDF = Fundo Africano de Desenvolvimento; ADB = Banco Asiático de Desenvolvimento; BCIE = Banco Centro-Americano de Integração Econômica; CERF = Fundo Central de Resposta a Emergências; Instituições da UE = Instituições da União Europeia; GAVI = Aliança Global para Vacinas e Imunização; GEF = Fundo Global para o Meio Ambiente; IDA = Associação Internacional de Desenvolvimento; BID = Banco Interamericano de Desenvolvimento; FMI = Fundo Monetário Internacional (Fundos Fiduciários Concessionais); OFID = Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional; RU = Reino Unido; EUA = Estados Unidos.

Fontes: OCDE (2026[6]), DAC2A: *Desembolsos de ajuda (ODA) para países e regiões*, <http://data-explorer.oecd.org/s/ob>; Banco Mundial (2026[7]), *Indicadores de Desenvolvimento Mundial (base de dados)*, <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>; Banco Mundial (2026[8]), *Solução Integrada de Comércio Mundial (base de dados)*, <https://wits.worldbank.org/>.

A África Subsaariana e os países menos desenvolvidos enfrentarão os cortes mais acentuados.

Prevê-se que os cortes mais profundos recairão sobre os países com menor capacidade de absorvê-los. A ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) líquida bilateral dos países do CAD para a África Subsaariana deverá cair 11,6% em 2026, após uma queda de 26,3% em 2025; a AOD líquida bilateral para os países menos desenvolvidos (PMD), que já havia diminuído 25,8% em 2025, deverá cair mais 10,9%. Para ambos os grupos, isso represe

6 y

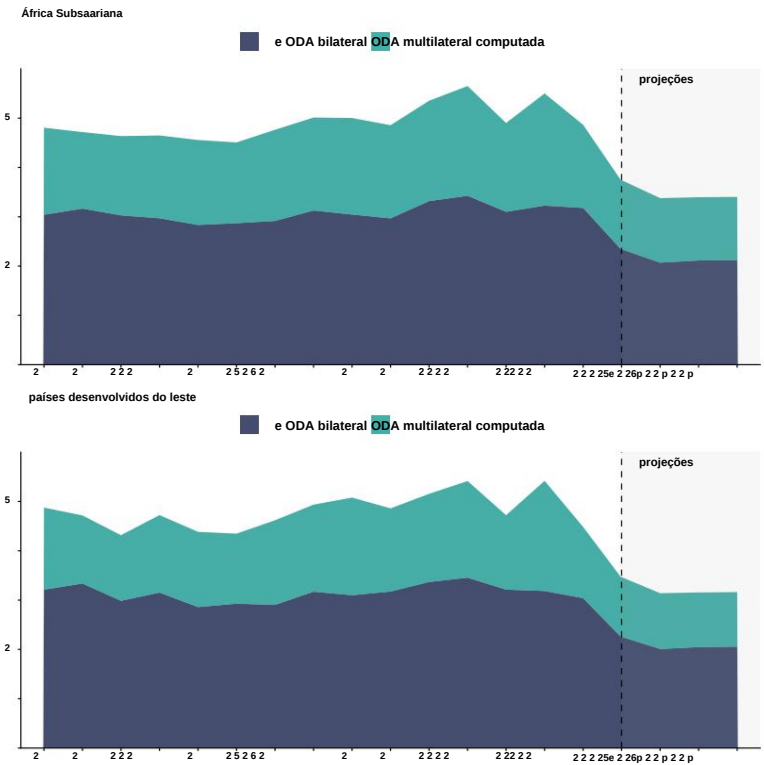
Será o terceiro ano consecutivo de declínio, deixando a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) em seu nível mais baixo desde o início dos anos 2000, no começo da era dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Os cortes nesses grupos abrangem muitos provedores, mas o ônus é desigual. Os cortes para a África Subsaariana e os Países Menos Desenvolvidos (PMD) dos países do G7 estão acima da média do CAD – em 13,9% e 12,1%, respectivamente, em 2026 – enquanto os membros da UE que fazem parte do CAD são menos severos em média, com reduções projetadas de 3,6% e 1,6%.

Os canais multilaterais não estão a colmatar a lacuna. Prevê-se que a ajuda multilateral atribuída² a estes grupos diminua 6,6% em cada um deles em 2026. Considerando a ajuda bilateral e multilateral em conjunto, o apoio total à África Subsariana e aos Países Menos Desenvolvidos (PMD) diminuiria 9,8% e 9,4%, respetivamente (Figura 3). Alguns prestadores de serviços interpretaram a diminuição da ajuda bilateral a estas regiões como uma mudança para canais multilaterais de distribuição: entre 2021 e 2024, a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) bilateral à África Subsariana e aos PMD diminuiu 7,2% e 12%, respetivamente, enquanto os fluxos concessionais de organizações multilaterais para estes grupos aumentaram 23,4% e 11,3% no mesmo período. No entanto, os dados sobre projeções sugerem que, na ausência de uma realocação para organizações multilaterais que atendem os países mais pobres, a AOD multilateral provavelmente não compensará o declínio bilateral – especialmente porque a AOD multilateral dos membros do CAD deverá diminuir pelo terceiro ano consecutivo, conforme discutido na seção “A AOD multilateral deverá cair novamente em 2026”.

Figura 3. Prevê-se que o total da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) dos países membros do CAD (Comitê de Assistência ao Desenvolvimento) para a África Subsaariana e os PMA (Países Menos Desenvolvidos) diminua novamente.

AOD líquida bilateral e multilateral imputada para a África Subsaariana e os Países Menos Desenvolvidos (PMD) proveniente dos países do CAD, 2010-2025 (dados oficiais). dados) e 2026-2028 (projeções), bilhões de dólares americanos, preços constantes (2024)



Nota: Os dados de 2010 a 2024 refletem as estatísticas finais reportadas à OCDE. Os dados de 2025 são preliminares. Os valores de 2026 a 2028 são projeções.
Fontes: OCDE (2026[3]), Níveis preliminares de assistência oficial ao desenvolvimento em 2025, [https://one.oecd.org/document/DCD\(2026\)8/en/pdf](https://one.oecd.org/document/DCD(2026)8/en/pdf); OCDE (2026[6]), Explorador de Dados da OCDE, DAC2A: Desembolsos de ajuda (ODA) para países e regiões, <http://data-explorer.oecd.org/s/ob>.

Os cortes abrangem todas as regiões e faixas de renda.

De 2024 a 2026

A Europa apresenta a maior queda projetada para os próximos dois anos (40,3%), da qual 88,7% reflete a redução da ajuda à Ucrânia, ampliando a queda observada desde o pico de 2022. Excluindo a Ucrânia, a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para o restante da Europa deverá cair 29,1%, menos do que em todas as outras regiões, exceto na Ásia Central e do Sul (-27,6%) (Figura 4).

A África Subsaariana e a América Latina e o Caribe (ALC) apresentam cortes percentuais semelhantes (37,2% e 35,0%, respectivamente), mas os volumes divergem acentuadamente: prevê-se que US\$ 11,8 bilhões deixem a África Subsaariana até 2026, contra US\$ 3,0 bilhões na ALC. A diferença de volume é importante porque 32 dos 49 países da África Subsaariana (65%) também são países menos desenvolvidos (PMD), contra apenas 1 dos 27 na ALC.

Prevê-se que os cortes na África Subsaariana sejam generalizados, particularmente em países em situação de fragilidade. A ajuda a contextos de alta ou extrema fragilidade no subcontinente deverá cair 37,9% entre 2024 e 2026, e a ajuda ao Sahel, 35,6%.

Todos os grupos de renda são afetados pelos cortes, particularmente os países de baixa renda (Figura 4). A maior queda em dois anos é projetada para os países de renda média-baixa (-35,1%), impulsionada pela redução da ajuda à Ucrânia, seguida pelos países menos desenvolvidos (-34,5%); a ajuda aos países de renda média-alta (PRMA) deverá cair 31,0%. A redução no volume chega a US\$ 10,5 bilhões nos países menos desenvolvidos e US\$ 4,8 bilhões nos PRMA.

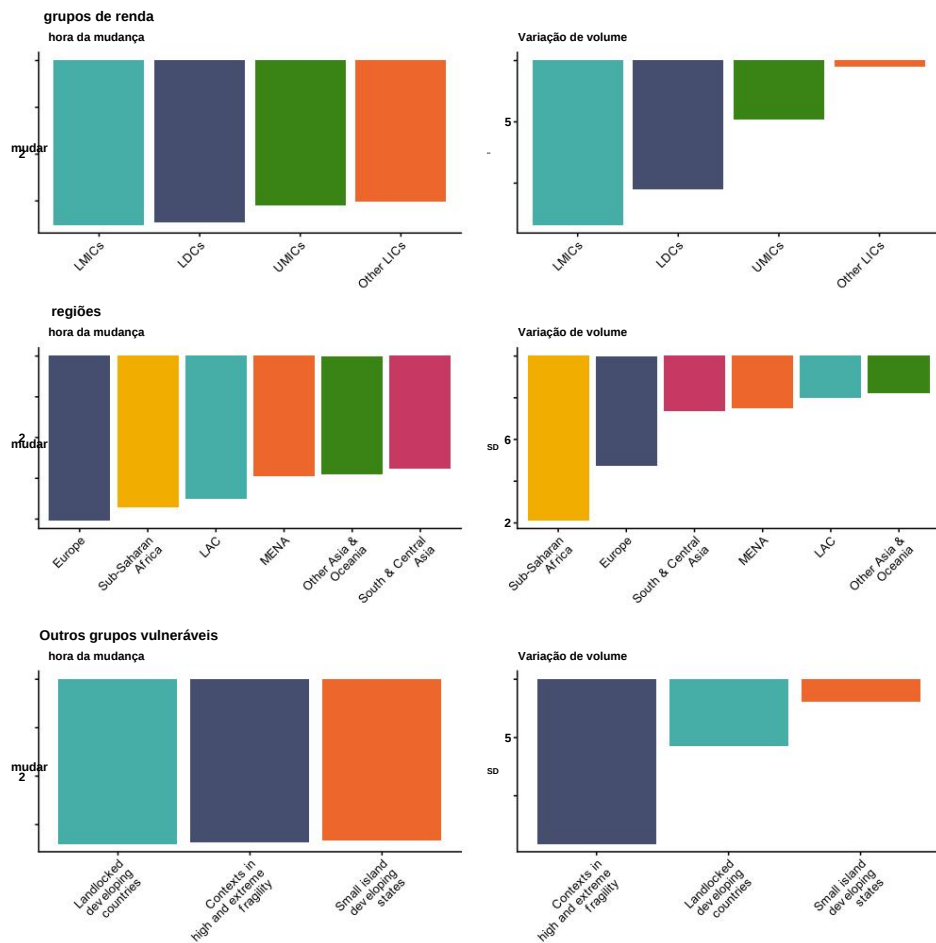
Os pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID) estão entre os mais afetados individualmente: cinco dos quinze países beneficiários com os maiores cortes são PEID, com reduções entre 2024 e 2026 que chegam a 60%. Como grupo, a AOD para os PEID deverá cair 33,3% de 2024 a 2026 – uma queda ainda mais acentuada para os PEID do Caribe (-36,6%) e os da Ásia e Oceania (-33,4%), enquanto os pequenos estados insulares africanos são menos afetados (-8,9%). Prevê-se que a ajuda aos países em desenvolvimento sem litoral e a ajuda aos estados frágeis diminuam 34% cada uma durante este período.

Em cada caso, a maior parte do declínio em dois anos se refere à queda projetada para 2025 – a ser confirmada ou revisada quando os dados sobre o nível de atividade forem publicados em dezembro de 2026 – e não à queda menor projetada para 2026.

8 y

Figura 4. Projeções de declínio em dois anos para a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para todos os grupos de renda, regiões e outros grupos vulneráveis.

Variação projetada na AOD bilateral líquida dos países do CAD por região e grupo de renda de 2024 a 2026p



Notas: MENA = Oriente Médio e Norte da África; LAC = América Latina e Caribe; LDCs = Países Menos Desenvolvidos; LICs = Países de Baixa Renda; LMICs = Países de Renda Média-Baixa; UMICs = Países de Renda Média-Alta.
Fontes: OCDE (2026[3]), Níveis preliminares de assistência oficial ao desenvolvimento em 2025, [https://one.oecd.org/document/DCD\(2025\)6/en/pdf](https://one.oecd.org/document/DCD(2025)6/en/pdf); OCDE (2026[6]), Explorador de Dados da OCDE, **DAC2A: Desembolsos de ajuda (ODA) para países e regiões**, <http://data-explorer.oecd.org/s/ob>.

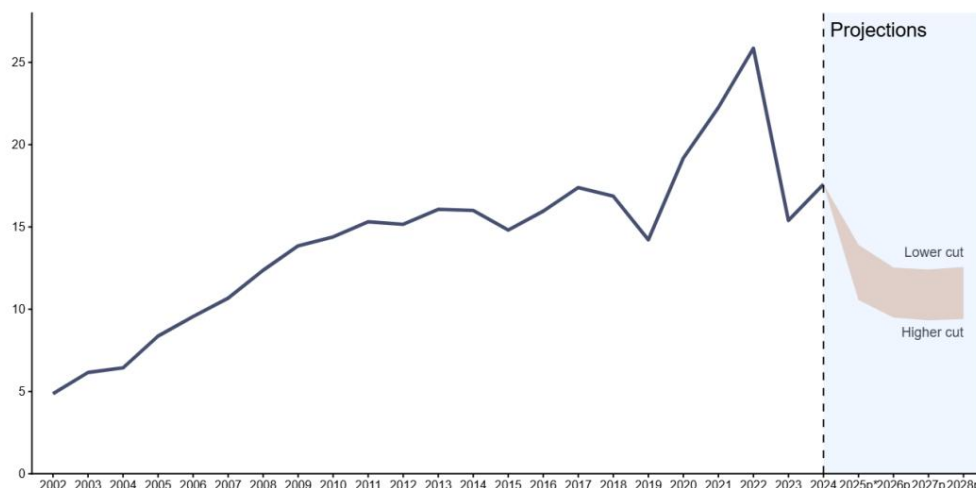
Saúde, ajuda humanitária e governança são os setores que sofrem os cortes mais profundos.

Prevê-se que a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) para a saúde diminua ainda mais em 2026 e fique abaixo dos níveis pré-pandemia.

A saúde enfrenta os cortes mais acentuados de todos os setores. A AOD líquida para serviços de saúde e população (doravante, “saúde”) deverá ser até um terço menor em 2026 do que em 2019 e 63% abaixo do pico de 2022 – o que representa um declínio de 29% a 46% de 2024 a 2026, ou USD 5 a 8 bilhões (Figura 5). Isso levaria a AOD para a saúde bem abaixo dos níveis pré-pandemia, de volta ao patamar de 2008. Além dos cortes no financiamento, a AOD para a saúde também pode ser afetada por mudanças na forma como a cooperação para o desenvolvimento na área da saúde é imp

Figura 5. Prevê-se que a ajuda à saúde fique abaixo dos níveis pré-pandemia.

AOD líquida bilateral para saúde dos países do CAD, 2002-2024 (dados oficiais) e 2025-2028 (projeções), bilhões de dólares americanos, preços constantes (2024).



Notas: Os dados de 2002 a 2024 refletem as estatísticas finais reportadas à OCDE. As divisões setoriais de 2025 são estimadas com base nas quotas de 2024 aplicadas ao total preliminar da AOD. Os valores de 2026-2028 são projeções da AOD.

Fontes: OCDE (2026[3]), Níveis preliminares de assistência oficial ao desenvolvimento em 2025 [https://one.oecd.org/document/DCD\(2026\)8/en/pdf](https://one.oecd.org/document/DCD(2026)8/en/pdf); (OCDE, 2026[9]).

CRS: Sistema de Relatórios de Credores (fluxos), <http://data-explorer.oecd.org/s/52>.

Os cortes serão desiguais, concentrando-se onde o financiamento externo para a saúde é mais importante. O Malawi e o Sudão do Sul, por exemplo, financiam cerca de 60% das suas despesas correntes com saúde a partir de fontes externas (Organização Mundial da Saúde, 2025[10]); prevê-se que a sua ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) bilateral para a saúde diminua 50,8% e 42,4%, respetivamente, entre 2024 e 2026. Moçambique, o Lesoto e o Uganda encontram-se em situação semelhante, combinando uma forte dependência do financiamento externo para a saúde – com particular dependência dos prestadores de serviços do G7, o grupo responsável pelos maiores cortes – em países com pouca margem para aumentar as receitas internas.

No setor da saúde, a saúde populacional e reprodutiva – incluindo o controle do HIV/AIDS e outras DSTs – enfrenta o maior corte, com a previsão de queda de até 54,1% na AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) em 2026 em comparação com 2024. O financiamento para o controle de doenças transmissíveis também está sob forte pressão. De 2024 a 2026:

- Prevê-se que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para o controle da malária diminua em até 59,6%;
- Prevê-se que a AOD para o controle da tuberculose diminua em até 57,2%;
- Prevê-se que a AOD para o controle de outras doenças infecciosas diminua em até 40,4%.

Os cortes vão além da resposta e afetam também a preparação. O financiamento para preparação, prevenção e resposta a pandemias (PPR) é essencial não só para responder a surtos de doenças, mas também para minimizar as interrupções nos serviços essenciais de saúde durante esses surtos. Esse financiamento é afetado em todos os setores. Por exemplo, a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para abastecimento de água e saneamento, que apoia a PPR, deverá cair 22,3% entre 2024 e 2026.

O risco é mais agudo onde ocorrem surtos. Na República Democrática do Congo e em Uganda, que enfrentam um surto ativo de Ebola no momento da redação deste texto, prevê-se que a ajuda à saúde diminua em 46,6% (para US\$ 208,9 milhões) e 53,5% (para US\$ 234,8 milhões), respetivamente.

A ajuda humanitária e o apoio à governança serão os próximos setores a sofrerem os cortes mais profundos.

Classificadas pela taxa de declínio, a saúde lidera (declínio de 29 a 46% a partir de 2024), seguida pelo apoio orçamentário geral (declínio de 43,0%, embora este valor seja volátil e influenciado pela Ucrânia) e pela assistência humanitária (40,3%).

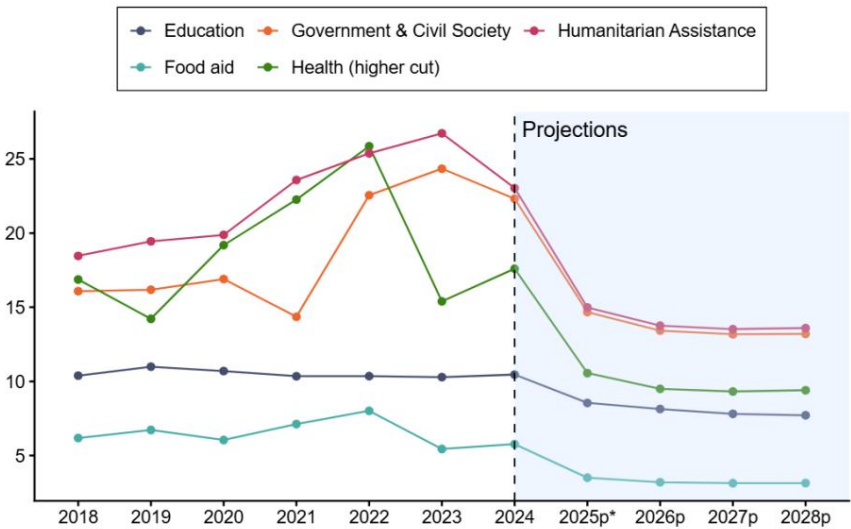
10 y

uma queda de USD 9,3 bilhões) (Figura 6). Dados preliminares de 2025 já mostram uma queda de 35,8% na AOD humanitária em 2025. Esse impacto em todos os setores é impulsionado pela proeminência relativa dos provedores que fizeram os maiores cortes5 .

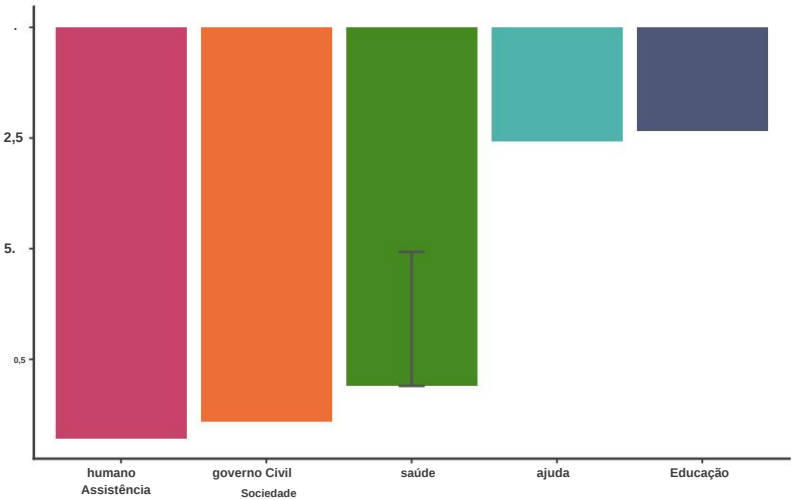
Prevê-se que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para governos e sociedade civil caia 39,8% (8,9 mil milhões de dólares), **ukraine, que recebeu . da AOD deste setor em 2 2** , principalmente devido às reduções acentuadas previstas.

Figura 6. Saúde, ajuda humanitária e governança enfrentam os declínios mais acentuados.

AOD líquida bilateral dos países do CAD por setor, 2018-2024 (dados oficiais) e 2025-2028 (projeções), bilhões de dólares americanos, preços constantes (2024).



Variação projetada da AOD bilateral líquida dos países do CAD por setor, de 2024 a 2026 (projeção), em bilhões de dólares americanos, a preços constantes (2024).



Notas: Os dados de 2018 a 2024 refletem as estatísticas finais reportadas à OCDE. As divisões setoriais de 2025 são estimadas com base nas quotas de 2024 aplicadas ao total preliminar da AOD. Os valores de 2026 a 2028 são projeções da AOD.

Fontes: OCDE (2026[3]), Níveis preliminares de assistência oficial ao desenvolvimento em 2025 [https://one.oecd.org/document/DCD\(2026\)8/en/pdf](https://one.oecd.org/document/DCD(2026)8/en/pdf); OCDE (2026[9]), CRS: Sistema de Relatórios de Credores (fluxos), <http://data-explorer.oecd.org/s/52>.

Outros setores afetados pelos cortes na AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) de

- 2024 a 2026 incluem:
- AOD para educação, com previsão de queda de 22,2%;
 - A ajuda alimentar deverá cair 44,5% (2,6 mil milhões de dólares), sendo os Estados Unidos – responsáveis por dois terços da ajuda alimentar do CAD em 2024 – o principal fornecedor;
 - A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para o setor energético deverá cair 22,6%.

Os membros do CAD-UE apresentam cortes setoriais mais moderados, impulsionados principalmente pelos membros do G7-UE: as reduções mais acentuadas, em conjunto, são nos setores de transportes e armazenagem (-25,9%), outras infraestruturas e serviços sociais (-17,8%), comunicações (-17,5%) e serviços empresariais e outros (-16,5%) em 2026 em comparação com 2024.

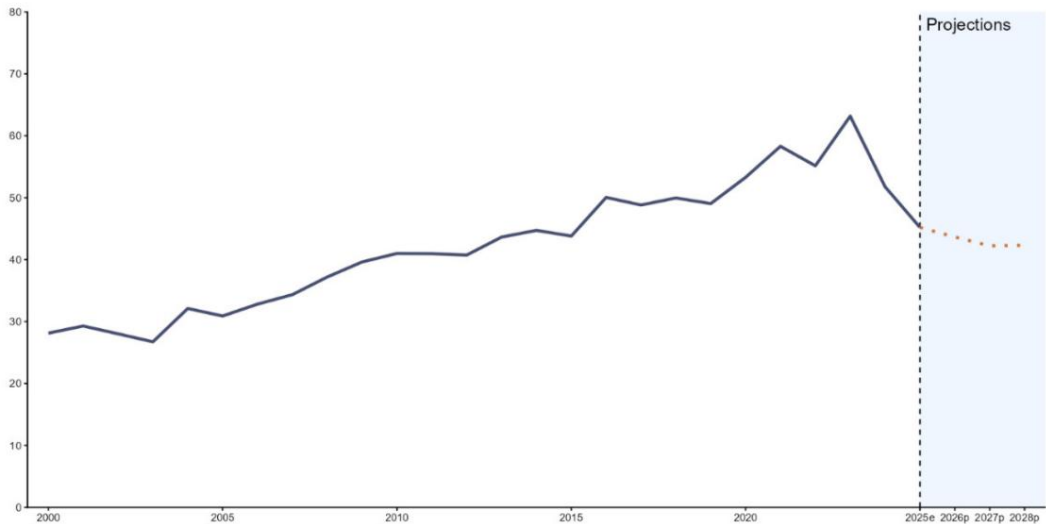
A ajuda oficial ao desenvolvimento multilateral deverá diminuir novamente em 2026.

A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) multilateral rompeu com uma longa tendência de crescimento constante. Dados preliminares mostram uma queda de 12,7% na AOD multilateral líquida entre 2024 e 2025, deixando os níveis 28,4% abaixo do pico de 2023. Projeta-se que os volumes caiam novamente 3,4% em 2026, marcando três anos consecutivos de declínio. Esta seria a segunda maior sequência de quedas na história da AOD multilateral, depois de um declínio de 20% entre 1992 e 1997.

Figura 7. A AOD multilateral rompe com o padrão histórico de crescimento.

AOD multilateral dos países do CAD, 2000-2024 (dados oficiais), 2025 (dados preliminares) e 2026-2028 (projeções).

bilhões de dólares americanos, preços constantes (2024)



Nota: Os dados de 2000 a 2024 refletem as estatísticas finais reportadas à OCDE. Os dados de 2025 são preliminares. Os valores de 2026 a 2028 são projeções da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).
Fonte: OCDE (2026[11]), DAC1: Fluxos por provedor (ODA+OOF+Privado), <http://data-explorer.oecd.org/s/9w>.

A contração em 2025 foi desigual entre as instituições. O financiamento básico para as entidades da ONU caiu 27%, a maior queda anual já registrada, enquanto o apoio básico ao Banco Mundial aumentou 6,4% e aos bancos regionais, 11,9%, refletindo desembolsos de ciclos plurianuais de reposição anteriores. Prevê-se que todas as instituições sofrerão cortes em 2026 : a ONU em mais 4,8%, o Banco Mundial em 6,3% e outros bancos regionais de desenvolvimento em 5%.

Em comparação com 2016, ano seguinte à adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, prevê-se que o financiamento das Nações Unidas seja cerca de 18% menor até 2028. O processo de reforma da ONU80 está se desenrolando nesse contexto de redução substancial do financiamento básico.

O que os legisladores podem fazer?

- Direcionar recursos escassos para os países mais pobres. Canalizar doações e financiamento altamente concessional para os países com menor capacidade de arcar com serviços básicos, incluindo os países menos desenvolvidos, a África Subsaariana, os pequenos estados insulares e contextos de alta e extrema fragilidade. Tendências recentes mostram uma crescente desconexão entre as alocações de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) e a distribuição global da pobreza extrema. À medida que os orçamentos diminuem e outros financiamentos para o desenvolvimento aumentam, a AOD permanece insubstituível para proteger os investimentos na redução da pobreza e no desenvolvimento humano.
- Planeje as saídas de forma responsável e coordene-as. Retiradas abruptas reverter os ganhos de desenvolvimento, quebram a confiança e abrem lacunas em serviços essenciais, sobretudo em contextos afetados por extrema e alta fragilidade. Os membros do CAD devem implementar reduções escalonadas e coordenar as transições com os países parceiros e outros prestadores de serviços.
- Fazer com que os recursos restantes e as políticas mais abrangentes trabalhem mais para o desenvolvimento. À medida que os volumes diminuem, a parcela da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) que chega aos países parceiros torna-se ainda mais importante. Os membros do CAD (Comitê de Assistência ao Desenvolvimento) devem proteger a ajuda programática por país, concentrar o financiamento onde as evidências demonstram o maior impacto e tornar as políticas além da ajuda – por exemplo, comércio, investimento e financiamento privado – mais coerentes em apoio ao desenvolvimento.

Referências

- FMI (2026), *Perspectivas da Economia Mundial, abril de 2026*, Fundo Monetário Internacional, Washington DC, <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/04/14/world-economic-outlook-april-2026> [1]
- OCDE (2026), *CRS: Sistema de Relatórios de Credores (fluxos)*, <http://data-explorer.oecd.org/s/52> [9]
- OCDE (2026), *DAC1: Fluxos por provedor (AOD+OOF+Privado)*, Publicações da OCDE, Paris, <http://data-explorer.oecd.org/s/9w> [11]
- OCDE (2026), *DAC2A: Desembolsos de ajuda (ODA) para países e regiões*, OCDE Publishing, Paris, <http://data-explorer.oecd.org/s/oh> [6]
- OCDE (2026), *Perspectivas Econômicas 119 (Edição 2026/1)*, Publicações da OCDE, Paris, [https://data-explorer.oecd.org/vis?c=en&df\[ds\]=DisseminateFinalDMZ&df\[id\]=DSD_EO%40DE_EO&df\[ag\]=OECD.ECO.MAD&pd=&dq=GDPV_ANNPCT.A&to\[TIME_PERIOD\]=false](https://data-explorer.oecd.org/vis?c=en&df[ds]=DisseminateFinalDMZ&df[id]=DSD_EO%40DE_EO&df[ag]=OECD.ECO.MAD&pd=&dq=GDPV_ANNPCT.A&to[TIME_PERIOD]=false) [2]
- OCDE (2026), *Níveis preliminares da assistência oficial ao desenvolvimento em 2025*, Publicações da OCDE, Paris, <https://one.oecd.org/document/DOD%282026%298/en/pdf> [3]
- OCDE (2025), *Estados de Fragilidade 2025*, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/81982370-en> [4]
- PMA (2026), *Alerta do PMA se torna realidade para milhões à medida que a crise no Oriente Médio empurra as famílias mais pobres ainda mais para a fome*, Programa Mundial de Alimentos, <https://www.wfp.org/news/wfp-warning-becomes-reality-millions-middle-east-crisis-pushes-poorest-families-further-hunger#:~:text=In%20March%2C%20WEP%20projected%20that,This%20scenario%20is%20now%20desdobramento> [5]

Banco Mundial (2026), *Indicadores de Desenvolvimento Mundial (base de dados)*, Banco Mundial, Washington DC, [7]
<https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>.

Banco Mundial (2026), *Solução Integrada para o Comércio Mundial*, Grupo Banco Mundial, Washington DC, <https://wits.worldbank.org/>. [8]

Organização Mundial da Saúde (2025), *Banco de Dados Global de Gastos com Saúde (GHED)*, OMS, Genebra. [10]

Contatos

Elena Bernaldo de Quiros (elena.BERNALDODEQUIROS@oecd.org)

Madeleine Lessard (madeleine.LESSARD@oecd.org)

Caroline Penn (caroline.PENN@oecd.org)

Lou Turroques (lou.TURROQUES@oecd.org)

Harsh Desai (harsh.DESAI@oecd.org)

Notas de rodapé

¹ Em termos líquidos. Em termos de equivalência de doações, a medida oficial para a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) desde 2018, a AOD caiu 23,1% em 2025, totalizando US\$ 174,3 bilhões, o que representa 0,26 do RNB (Renda Nacional Bruta) combinado dos países do CAD (Comitê de Assistência ao Desenvolvimento). Dado que as projeções são baseadas em fluxo de caixa, este documento informativo refere-se aos desembolsos líquidos de AOD, salvo indicação em contrário. Para uma análise mais detalhada da AOD preliminar de 2025 em termos de equivalência de doações, consulte: [https://one.oecd.org/document/DCD\(2026\)8/en/pdf](https://one.oecd.org/document/DCD(2026)8/en/pdf).

² Com base na metodologia da OCDE para imputar a ajuda concedida por organismos multilaterais aos financiadores desses organismos. Para obter mais detalhes, consulte: <https://www.oecd.org/en/data/insights/data-explainers/2024/10/resources-for-reporting-development-finance-statistics.html>.

³ As comparações baseiam-se na aplicação das quotas de 2024 (o último ano com dados finais disponíveis) da AOD bilateral por fornecedor para cada região e grupo de rendimento à AOD total projetada para 2026-2028, com comparações feitas entre 2024 e 2026. Consulte o Quadro 1 para obter mais explicações.

⁴ Os cenários de corte superior e inferior refletem uma variação na parcela da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) destinada à saúde nos Estados Unidos. O cenário inferior pressupõe que a alocação setorial da AOD permaneça inalterada a partir de 2024. O cenário superior pressupõe que uma proporção maior (30%) da AOD seja destinada à saúde, com base na análise do Secretariado sobre o Orçamento de Assuntos Internacionais do ano fiscal de 2026.

⁵ Conforme explicado no Quadro 1, a proeminência relativa baseia-se em dados oficiais de 2024; portanto, essas projeções pressupõem que a alocação setorial da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) permaneça inalterada a partir de 2024 e, conseqüentemente, não consideram sistematicamente possíveis mudanças nas prioridades dos provedores. Os autores buscaram estimar essa possível mudança no setor de saúde dos Estados Unidos, o que explica a variação observada.

⁶ Composto por subsetores relacionados aos direitos humanos, à participação democrática e à reforma do setor público.

⁷ A projeção de distribuição por instituições no período de 2026 a 2028 baseia-se na participação de cada instituição, por provedor, em 2025 (dados preliminares).

Este trabalho é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos aqui utilizados não refletem necessariamente as posições oficiais dos países membros da OCDE.

Este documento, assim como quaisquer dados e mapas aqui incluídos, não prejudicam o estatuto ou a soberania de qualquer território, a delimitação de fronteiras e limites internacionais e a denominação de qualquer território, cidade ou área.

Os dados estatísticos relativos a Israel são fornecidos pelas autoridades israelenses competentes, que são responsáveis por eles. A utilização desses dados pela OCDE não prejudica o estatuto das Colinas de Golã, de Jerusalém Oriental e dos assentamentos israelenses na Cisjordânia, nos termos do direito internacional.

Nota da República da Turquia: As informações neste documento referentes a “Chipre” dizem respeito à parte sul da ilha. Não existe uma única autoridade que represente os povos cipriotas turcos e gregos na ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte de Chipre (RTNC). Até que uma solução duradoura e equitativa seja encontrada no contexto das Nações Unidas,

Em relação às ações, a Turquia manterá sua posição quanto à “questão de Chipre”.

Nota de todos os Estados-Membros da União Europeia, da OCDE e da União Europeia: A República de Chipre é reconhecida por todos os membros das Nações Unidas, com exceção da Turquia. As informações contidas neste documento referem-se à área sob o controle efetivo do Governo da República de Chipre.

© OCDE 2026



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Esta obra está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao utilizar esta obra, você concorda em estar vinculado aos termos desta licença (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Atribuição – você deve citar a obra.

Traduções – você deve citar a obra original, identificar as alterações feitas no original e adicionar o seguinte texto: *Em caso de discrepância entre a obra original e a tradução, somente o texto da obra original deverá ser considerado válido.*

Adaptações – você deve citar a obra original e adicionar o seguinte texto: *Esta é uma adaptação de uma obra original da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos utilizados nesta adaptação não devem ser apresentados como representando as visões oficiais da OCDE ou de seus países membros.*

Material de terceiros – a licença não se aplica a material de terceiros presente na obra. Caso utilize tal material, você é responsável por obter a permissão do terceiro e por quaisquer reclamações de violação de direitos autorais.

Você não deve usar o logotipo, a identidade visual ou a imagem de capa da OCDE sem permissão expressa, nem sugerir que a OCDE endossa o seu uso da obra.

Qualquer litígio decorrente desta licença será resolvido por arbitragem, de acordo com o Regulamento de Arbitragem do Tribunal Permanente de Arbitragem (TPA) de 2012. A sede da arbitragem será Paris (França). O número de árbitros será um.